Data: 25.07.2012

Titulo: 12% DAS VITIMAS DE

Pub: Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 1;4;5

ESTUDO FORENSE P.4 E 5

12 por cento das vítimas de violência doméstica são homens

Área: 1542cm²/ 54%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4198222

Data: 25.07.2012
Titulo: 12% DAS VITIMAS DE
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;4;5

clipping consultores

Área: 1542cm²/ 54%
Tiragem: 106.993
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 4198222

Primeiro estudo forense carateriza um fenómeno crescente de abusos cometidos de forma prolongada por parte das companheiras

12% DAS VÍTIMAS DE AGRESSÕES SÃO HOMENS

latório Anual de Segurança Interna de 2011) referem, aliás, que os homens representam 18% das vítimas de violência doméstica, o que inclui também os maus-tratos psicológicos.

A grande maioria (82%) das vítimas referiu ser alvo de abusos prolongados por parte das esposas, companheiras ou namoradas e um terço do total recorreu ao hospital, não tanto porque a gravidade dos ferimentos obrigava a tratamento médico, mas para que as lesões ficassem documentadas, explica Teresa Magalhães.

Arranhar, esmurrar e atirar objetos afiados são as formas de agressão mais utilizadas pelas mulheres, de que resultaram maioritariamente lesões de baixa e média gravidade (escoriações). Há casos mortais, mas ainda não estão quantificados.

O tipo de lesões é geralmente consistente com o relato dos queixosos, mas, ainda assim, é muito difícil estabelecer o nexo de causalidade e produzir prova que conduza à condenação dos criminosos. Este problema, transversal ao fenómeno da violência doméstica, deriva da falta de testemunhas e resulta, na prática, na ilibação dos responsáveis, explica Teresa Magalhães. Há, porém, exceções. Como quando os criminosos deixam algum tipo de vestígio biológico, como fluidos nos crimes sexuais, ou marcas que possam ser identificadas, como mordeduras.

Embora esta investigação (já publicada no Journal of Forensic and Legal Medicine) se tenha focado nas vítimas, foi possível apurar algumas informações sobre as agressoras. Um dado relevante é que 11% foram vítimas de abusos (psicológicos, físicos ou sexuais) em criança. "É muito importante prevenir a violência na infância, porque o risco de replicar o ciclo, seja como agressor seja como vítima, é muito elevado", sublinha a responsável do INML.●

Data: 25.07.2012
Titulo: 12% DAS VITIMAS DE
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;4;5

Área: 1542cm²/ 54%
Tiragem: 106.993
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 4198222

Helena Norte
helena@jn.pt

É a ponta de um iceberg que começa agora a revelar-se: 12% das vítimas de violência doméstica submetidas a perícias médico-legais são homens. O número dos que assumem ser agredidos fisicamente pelas mulheres está a aumentar, apesar da vergonha.

O primeiro estudo de natureza forense sobre o fenómeno da violência doméstica contra homens foi realizado na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto com dados da delegação do Norte do Instituto Nacional de Medicina Legal (INML). Dos 4.646 casos de agressões físicas perpetradas por parceiros íntimos entre 2007 e 2009, 12% das vítimas eram do sexo masculino.

Este número refere-se apenas a situações de violência física denunciadas às autoridades. A realidade da violência de género vivida no masculino é certamente muito mais expressiva, mas continua encoberta por um manto de vergonha e preconceito, na opinião de Teresa Magalhães, diretora do INML do Norte e coordenadora do estudo realizado no âmbito da tese de mestrado de Rute Carmo. As estatísticas mais atuais da criminalidade (Relatório Anual de Segurança Interna de 2011) referem, aliás, que os homens representam 18% das vítimas de violência doméstica, o que inclui também os maus-tratos psicológicos.

A grande maioria (82%) das vítimas referiu ser alvo de abusos prolongados por parte das esposas, companheiras ou namoradas e um terço do total recorreu ao hospital, não tanto porque a gravidade dos ferimentos obrigava a tratamento médico, mas para que as lesões ficassem documentadas, explica Teresa Magalhães.

Arranhar, esmurrar e atirar objetos afiados são as formas de agressão mais utilizadas pelas mulheres, de que resultaram maioritariamente lesões de baixa e média gravidade (escoriações). Há casos mortais, mas ainda não estão quantificados.

O tipo de lesões é geralmente consistente com o relato dos queixosos, mas, ainda assim, é muito difícil estabelecer o nexo de causalidade e produzir prova que conduza à condenação dos criminosos. Este problema, transversal ao fenómeno da violência doméstica, deriva da falta de testemunhas e resulta, na prática, na ilibação dos responsáveis, explica Teresa Magalhães. Há, porém, exceções. Como quando os criminosos deixam algum tipo de vestígio biológico, como fluidos nos crimes sexuais, ou marcas que possam ser identificadas, como mordeduras.

Embora esta investigação (já publicada no Journal of Forensic and Legal Medicine) se tenha focado nas vítimas, foi possível apurar algumas informações sobre as agressoras. Um dado relevante é que 11% foram vítimas de abusos (psicológicos, físicos ou sexuais) em criança. "É muito importante prevenir a violência na infância, porque o risco de replicar o ciclo, seja como agressor seja como vítima, é muito elevado", sublinha a responsável do INML.●

> *"O número de casos pode ser maior porque os homens tendem a esconder este tipo de vitimização"*
>
> **Teresa Magalhães**
> Diretora da delegação do Norte do INML

AGRESSORA

38 anos
As suspeitas de agressão têm idades entre os 19 e os 81 anos (média 38).
Álcool
Em 9% dos casos, há abusos de álcool.
Perturbação mental
Há indícios de perturbação psicológica em 12% das agressoras.
Historial de violência
Em 11% das suspeitas, há registo de abusos na infância.

VÍTIMA

Casado
Em 64% dos casos, a agressora é esposa.
41 anos
As vítimas têm entre os 18 e os 89 anos (média 41).
Empregados
A maioria (87%) tem emprego.
Historial de violência
Um sexto das vítimas reportou abusos na infância e a maioria (82%) um passado de violência doméstica.

Data: 25.07.2012
Titulo: 12% DAS VITIMAS DE
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;4;5

LESÕES INDICIAM QUE ATAQUE PODE SER DEFESA

▸ Localização é crucial
Os homens apresentam mais lesões nos braços, enquanto as mulheres são mais agredidas na face e na cabeça. A diferença na localização das lesões dos homens poderá indiciar que, nalguns casos, as agressões foram cometidas por mulheres que, ao defender-se de ataques masculinos, os a atingiram nos braços, considera a diretora da delegação do Norte do Instituto Nacional de Medicina Legal. A queixa policial, apresentada pelo homem, insere-se nesta dinâmica de violência relacional, adianta Teresa Magalhães. Esta hipótese explicativa vai ser testada numa investigação a realizar em breve.

▸ Denúncias mais rápidas
Há cinco anos, as mulheres demoravam, em média, dez anos a denunciar a violência de que eram vítimas por parte dos maridos, companheiros ou namorados. E 14% consideravam normal sofreram abusos. Atualmente, as vítimas queixam-se às autoridades mais rapidamente (em média, oito anos depois de as agressões começarem) e apenas 1% encara com naturalidade a violência nas relações de conjugalidade. Estes dados – apurados em estudos realizados na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – denotam mudanças ao nível da auto perceção das mulheres enquanto vítimas.

Área: 1542cm²/ 54%
Tiragem: 106.993
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 4198222

Data: 25.07.2012
Titulo: 12% DAS VITIMAS DE
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;4;5

Área: 1542cm²/ 54%
Tiragem: 106.993
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 4198222

MAIS DETALHES

20

MIL AGRESSÕES
praticadas contra cônjuges ou companheiros/as (62% dos casos) em 2011, segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI).

Há cada vez mais homens a pedir apoio
A grande maioria (83%) das vítimas que pede apoio à APAV é do sexo feminino, mas há cada vez mais homens a fazê-lo. Em 2011, foram 17%, o que representa um aumento de 56%.

APAV regista mais de 15 mil casos
Em 2011, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou um total de 15724 factos criminosos relacionados com violência doméstica.

50%

Mais agressoras
As autoridades policiais identificaram, em 2011, 4354 agressões praticadas por mulheres. Mais 72 do que em 2010.

SÃO CASADOS OU VIVEM MARITALMENTE
É a relação mais frequente entre vítimas e agressores, diz a APAV.

Vítimas pedem ajuda
Em 78% dos casos, a intervenção policial deveu-se a um pedido da vítima. Dos familiares ou vizinhos partiu a revelação de 8%, e 4% do conhecimento direto das forças de segurança. Os restantes foram denúncias.

33%

MAUS-TRATOS
psicológicos foram o crime mais denunciado, no ano passado, à APAV.

25

ANOS
é a idade a partir da qual se verificam mais vítimas (81%) de violência doméstica e agressores (94%), segundo o RASI.

print@clip.pt.svc@gmail.com

Pedidos de ajuda aumentaram 56% em apenas um ano

APAV

O NÚMERO DE HOMENS a pedir ajuda à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) aumentou 56%: de 579 em 2010 para 904 em 2011. Queixam-se sobretudo de insultos, humilhações e ameaças, mais ou menos veladas e não concretizadas, mas ainda assim temíveis, como envenenamento.

Do total de casos de violência doméstica reportados no ano passado à APAV, 17% têm como vítimas homens que se queixam de mulheres com quem têm ou tiveram relações de intimidade. Apesar de haver algumas diferenças significativas – elas cometem mais abusos psicológicos do que físicos e raramente de natureza sexual –, o fenómeno da violência doméstica tem características transversais aos géneros, explica Daniel Coutrim, assessor técnico da APAV. Tal como as mulheres, eles permanecem na relação de abuso por "dependência relacional", porque acreditam que "sofrer faz parte do amor" e que elas vão melhorar. E as mulheres, tal como eles, também humilham, manipulam, controlam tudo (até o dinheiro) e destroem a autoestima. **H.N.**

MULHERES INSULTAM, HUMILHAM E AMEAÇAM ENVENENAR A COMIDA

Data: 25.07.2012
Titulo: 12% DAS VITIMAS DE
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;4;5

Registadas 6200 ocorrências em 2011

RASI

NO ANO PASSADO, a PSP e a GNR registaram 6200 vítimas de violência doméstica do sexo masculino. Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), de 2011, o número é inferior ao de 2010 (6 283), mas representa 18% das vítimas.

As agressões ao sexo feminino foram 27 507, uma redução de 1744. Porém, o número de agressoras denunciadas aumentou: de 4282 para 4354. Enquanto que os homens desceram de 29 947 para 28 299.

O total de agressões reportadas foi 28 980, menos 2 255 do que em 2010, tendo as situações de violência doméstica aumentado nos distritos de Viseu, Guarda e Évora. A maior descida verificou-se em Aveiro, Leiria e Viana do Castelo. Os números das ocorrências e das vítimas não coincidem, alerta o relatório, porque em cada situação pode ter havido mais do que uma pessoa agredida.

Segundo o RASI, a violência contra o conjugue ou companheiro/a foi a que recebeu maior número de denúncias: 20 447. A que se seguiram as agressões a antigos companheiros/as ou aos cônjuges: 5 379. Em 2011, as autoridades investigaram 27 homicídios conjugais. **A.G.**

Área: 1542cm²/ 54%
Tiragem: 106.993
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 4198222